

# HISTÓRIA



Desde o paleolítico, cujos testemunhos se encontram por todo o concelho, passando pelo neolítico, até chegarmos aos nossos dias, os homens sempre ocuparam as terras da Lourinhã, aqui deixando as marcas da sua passagem.

Ao longo dos milénios foram chegando sucessivamente os Iberos, os Fenícios, os Gregos, os Túrdulos, os Cartagineses e por volta de 220 a.C., os Romanos. Estes últimos, segundo algumas versões, estão diretamente ligados ao surgimento do nome Lourinhã, pois uma vila Romana teria estado na sua origem.

No século XII, D. Afonso Henriques, terá concedido ao fidalgo francês D. Jordão as terras hoje conhecidas por Lourinhã, a título de recompensa pelos valiosos serviços prestados por este na conquista de Lisboa aos Mouros.

O primeiro foral da Lourinhã, dado por D. Jordão, não possui data certa, embora alguns historiadores o remetam para o ano de 1160, sendo sucessivamente confirmado pelo Rei D. Afonso II, em Março de 1218 e pelo Rei D. Afonso III, a 16 de Outubro de 1251.

O Rei D. João I concedeu a mercê de Senhorio da Lourinhã a D. João das Regras que entretanto o tinha ajudado a questão da sucessão do Reino. Com o decorrer dos anos, os velhos forais foram-se desajustando, o que levou o Rei, D. Afonso V, em 1474, a ordenar o seu exame. É já no reinado de D. Manuel I que estes são reformados, entre 1495 e 1521, sendo atribuído o foral novo da Lourinhã no dia 1 de Junho de 1512.

Mais recentemente a Lourinhã foi palco, no séc. XIX (1808), das lutas Napoleónicas, tendo sido decisiva a batalha do Vimeiro.

## LOCAIS A VISITAR:

- Igreja de Santa Maria do Castelo
- Convento de Santo António
- Santa Casa da Misericórdia
- Museu da Lourinhã
- Forte de Paimogo
- Centro de Interpretação da Batalha do Vimeiro
- Monumento Comemorativo do primeiro Centenário da Batalha do Vimeiro
- Museu Rural do Reguengo Grande
- Parque de Fonte Lima
- Moinhos de Vento da Pinhã

# ALOJAMENTO

A Lourinhã prima tanto pela sua beleza como pela hospitalidade das suas gentes, o concelho oferece diversas formas de alojamento no sector hoteleiro e unidades de Turismo no Espaço Rural.

# GASTRONOMIA

Território rico em história, agricultura, vinhedos e mar, o concelho da Lourinhã concilia estes recursos na sua gastronomia.

Na doçaria, ao jeito conventual, destacam-se as “Areias Brancas” e o “Pão-de-ló de Miragaia”. A abóbora e seus derivados, é reconhecida como produto de excelência, dando origem à realização de festivais anuais.

## AGUARDENTE DOC LOURINHÃ

O solo da Lourinhã produz as uvas que dão origem à sua afamada aguardente, que durante mais de 200 anos forneceu as casas produtoras dos melhores vinhos do Porto.

O seu reconhecimento faz com que seja a única Região Demarcada do País (D.L. 34/92 de 7 de março), somente para a produção de Aguardentes, sendo uma de três regiões no espaço europeu.

A qualidade e excelência deste produto, despertam a criatividade dando mote à criação dos inovadores “Bombom de Aguardente DOC Lourinhã”, “Pastéis de Aguardente da Lourinhã” e “Pera Rocha do Oeste em calda de Aguardente DOC Lourinhã”.



## QUINZENAS GASTRONÓMICAS

Conciliando a riqueza dos produtos locais e saberes de gerações, anualmente são realizadas as “Quinzena gastronómica da Aguardente DOC Lourinhã” e “Quinzena Gastronómica do Polvo”.

**Atreva-se, visite-nos e experiencie... certamente que os palatos mais exigentes, serão satisfeitos!**

Para mais informação sobre animação, alojamento, restauração ou outros assuntos de carácter turístico sugere-se um contacto com os Postos de Turismo, a consulta de brochuras específicas ou do Sítio do Município da Lourinhã em [www.cm-lourinha.pt](http://www.cm-lourinha.pt).

# ACTIVIDADES DE LAZER

Para além de um riquíssimo património histórico, as praias estendem-se por toda a costa, numa rota que o sol percorre, quente e luminoso, durante todo o ano, convidando à prática de diversos desportos náuticos: pesca desportiva, caça submarina, fotografia subaquática, jet ski ou, entre outros, o surf. A oferta natural proporciona ao visitante desejo de descanso umas férias tranquilas e repousantes.

Aqui pode estabelecer um contacto directo com a natureza, com a vida agrícola e praticar diversas actividades como a equitação, ténis, BTT, caça, minigolfe, karting, ou simplesmente descansar.

Fruto da sua beleza paisagística, o concelho atualmente tem três percursos pedestres de pequena rota, cada um deles subordinado a uma temática própria (PR1 - Rota dos Dinossauros; PR2 - Pelo Planalto das Cesaredas; PR3 - Pelos caminhos da Batalha do Vimeiro) num total de 50 Km de caminhos pedestres sinalizados.



## CONTACTOS

**Posto Turismo da Lourinhã**  
Largo António Granjo | 2530-119 Lourinhã  
T. 261 410 127 | [turismo@cm-lourinha.pt](mailto:turismo@cm-lourinha.pt)

**Posto Turismo da Praia da Areia Branca**  
Largo do Turismo | Praia da Areia Branca | 2530-261 Lourinhã  
T. 912 277 780 | [turismo@cm-lourinha.pt](mailto:turismo@cm-lourinha.pt)  
(Aberto só na época alta)

# Lourinhã

Situa-se a 60 km a Norte de Lisboa, perto da A8 é de fácil acesso, com uma área de 146 km<sup>2</sup> e 26.000 habitantes, compreende 8 Freguesias e é depositária de um Património Histórico-cultural valioso. No litoral destacam-se as Praias de Areia Branca, Areal, Peralta, Porto de Barcas, Porto Dinheiro e Valmitão. A produção agrícola, com predominância dos produtos hortícolas, mantém uma forte presença na paisagem local, sendo a produção biológica uma tendência em acentuado crescimento.



## IGREJA DE SANTA MARIA DO CASTELO

Dedicada a santa Maria, conhecida como igreja de Santa Maria do Castelo é um monumento gótico metade do séc. XIV, com duas fases de construção, sendo que a segunda, atribuída a D. Lourenço, Arcebispo de Braga, natural da Lourinhã e seu donatário, foi aquela que lhe concedeu o imponente traçado arquitetónico que ainda hoje deslumbra quem a visita. A testemunhar que foi D. Lourenço o reconstrutor desta igreja, no lado direito da capela-mor, está gravado na pedra, o seu perfil olhando a cruz de Aviz.



A planta é construída por uma nave centra, duas laterais e uma abside poligonal.

A nave central mais alta e mais alargada está separada das laterais por oito arcos ogivais de grande elegância, sustentados por colunas monolíticas com três metros de altura, encimadas por capitéis embelezados com motivos vegetais, todos eles diferentes.

È também possível admirar a pia batismal, de forma poligonal oitavada, que contém

gravadas nas suas duas cruzes em círculo uma estrela de cinco pontas. Uma rosácea encima a porta principal e o óculo da parede onde se abre o arco triunfal.

Foi classificada Monumento Nacional pelo Decreto n.º 8218 de 29 de Junho de 1922.

Num ponto ainda mais elevado, conhecido por “sítio do antigo castelo ou do cruzeiro” pode admirar-se uma bela paisagem.

fachada principal, destacam-se os contrafortes e duas saliências que constituem as capelas. Na parede à esquerda da fachada, encontra-se o edifício do convento e ergue-se a Torre Sineira, a qual embeleza o edifício e que antigamente era bastante útil à Vila, pois o seu Relógio era único.

O frontal do altar e as paredes laterais estão cobertas de azulejos, sendo os laterais com cenas da vida de Santo António: no lado direito a Pregação aos Peixes e no lado esquerdo o Milagre da Mula.

## SANTA CASA DA MISERICÓRDIA

O edifício sede da Santa Casa da Misericórdia da Lourinhã, fundada por alvará de Filipe II, datado de 23 de Julho de 1586 é constituído por portas construções distintas, de três diversas épocas e estilos que não lhe tiraram uma unidade bastante harmoniosa.

No centro do edifício ergue-se uma igreja, com data de 1626, inscrita no tímpano. É um templo de características renascentistas, de uma só nave, de teto de masseira e paredes estucadas. O retábulo do altar-mor é já séc. XVIII, assim como a tribuna dos mesários e a Capela do Senhor dos Passos, em talha dourada barroca.

A nascente da igreja encontra a parte mais antiga, que pertenceu à Capela do Espírito Santo, do séc. XVI, com um notável portal manuelino.

Do lado poente ergue-se o Hospital, do séc. XVIII em cuja fachada se abre a porta principal encimada com o escudo de D. João V, em pedra calcária branca. Mas o interesse da Santa Casa da Misericórdia consiste também no seu rico museológico salientando-se a coleção de pintura quinhentista. Aqui podemos admirar os dois quadros atribuídos ao Mestre da Lourinhã: São João evangelista na Ilha de Patmos e São João Baptista em meditação. De inspiração flamenga são considerados da melhor pintura da época no nosso País. Destacam-se ainda, as obras de Lourenço de Salzedo, pintor maneirista, de origem Castelhana, constituídas por quatro Tábuas de muito valor, especialmente as de São Jerónimo. Podem também, admirar-se três quadros, atribuídos ao pintor Francisco de Campos, além de uma bandeira da Misericórdia de Diogo Teixeira, em tela.



## CENTRO DE INTERPRETAÇÃO DA BATALHA DO VIMEIRO

O Centro de Interpretação da Batalha do Vimeiro (CIBV) foi inaugurado no dia 21 de agosto de 2008, sendo um equipamento turístico moderno e dinâmico, estrategicamente construído de modo a permitir ao visitante uma visão quase integral do campo da batalha. Esta, travada a 21 de agosto de 1808, foi uma das grandes vitórias da Guerra Peninsular, a que pôs fim à primeira invasão francesa, tendo destruindo a aura de invencibilidade dos exércitos napoleónicos.



O espaço congrega peças museológicas, artefactos arqueológicos, documentos da época e conteúdos virtuais com uma forte componente interativa. Exemplo disso é a aplicação multimédia para equipamentos móveis, que permite ao visitante o acesso a toda a informação associada ao espaço. O CIBV é também o ponto de partida para um percurso pedestre “Pelos Caminhos da Batalha do Vimeiro” (PR3), um roteiro que percorre os locais mais evocativos da batalha.

## MONUMENTO COMEMORATIVO DO CENTENÁRIO DA BATALHA DO VIMEIRO

Junto ao CIBV encontra-se o Monumento Comemorativo do Primeiro Centenário, inaugurado em 1908 na presença do rei D. Manuel II. O padrão tem 4,5 metros de altura e apresenta como ornatos as datas, as armas nacionais e uma cabeça de leão, simbolizando a força e a coragem dos combatentes. Encontra-se classificado como imóvel de interesse público.



## MOINHOS DE VENTO DA PINHÔA



Situado numa elevação da freguesia da Moita dos Ferreiros, a 9 km da vila da Lourinhã, encontram-se os Moinhos de Vento da Pinhõa, emblemas de tradição centenária. Aqui poderá desfrutar de uma paisagem de campos cultivados arvoredo.

## MUSEU DA LOURINHÃ

O Museu da Lourinhã está situado bem no centro da vila da Lourinhã desde a sua fundação em 1984 pelo Grupo de Etnologia e Arqueologia da Lourinhã. O seu espólio, oriundo de dádivas da população e de trabalhos de campo, é composto por quatro secções: Arqueologia, Arte Sacra, Etnografia e Paleontologia distribuídas por dois pisos. Este museu possui a maior coleção ibérica de fósseis de dinossauros do Jurássico Superior e uma das mais importantes a nível mundial, naquele que já foi considerado “o melhor pequeno Museu do Mundo” (Neil Clark, Revista Expresso 1997). Entre estes fósseis com 150 milhões de anos, encontram-se vários vestígios de dinossauros carnívoros, como o Lourinhanosaurus antunesi e Dinheirosaurus Lourinhanensis, bem como vários ovos contendo os mais antigos embriões de dinossauro de todo o mundo e o segundo maior ninho conhecido, com mais de 100 ovos. O Museu expõe uma série de dinossauros que são os únicos exemplares conhecidos destas espécies. Também é possível observar fósseis de



diferentes invertebrados como peixes, crocodilos, pterossauros, tartarugas ou mamíferos de diversas idades geológicas.

O Museu da Lourinhã também possui o maior espólio etnográfico da Região Oeste com a representação de profissões antigas como o correeiro, segeiro, pitrolino, amolador, tanoeiro, etc. sendo uma valiosa herança da cultura regional e nacional.

## FORTE DE PAIMOGO

O Forte de Paimogo, classificado como Imóvel de Interesse Público, está situado sobre as arribas da Praia de Paimogo. Foi construído em 1674 por ordem de D. António Luís de Menezes, conde de Cantanhede também conhecido por Marquês de Marialva e herói das guerras da Restauração. Tinha por missão específica a defesa da praia do mesmo nome, de modo a impedir o eventual desembarque de tropas inimigas naquele local de fácil acesso.



Trata-se de um pequeno forte abaluartado, de arquitetura militar barroca, de planta quadrangular que possui guaritas cilíndricas de cobertura cónicas. Este forte estava integrado na segunda linha defensiva fortificada, que começava na Praça Forte da Vila de Peniche e se estendia até à barra do Tejo. É um exemplar quase único de fortificação posterior à Restauração sem alterações arquitetónicas. Com o fim da Guerra Civil acabou a missão do Forte de Nossa Senhora dos Anjos de Paimogo como fortificação marítima.

## PARQUE DA FONTE LIMA

Inaugurado em 1999, o Parque da Fonte Lima foi construído em torno de uma fonte natural e com uma área verdejante de 10.000m<sup>2</sup>. Constitui um agradável espaço de lazer composto por um conjunto de equipamentos onde, entre outros, se destacam um parque de merendas e um parque infantil que oferecem aos visitantes de todas as idades melhores condições para uns suaves momentos de repouso, entre o verde do campo, os lagos e cascatas e a excelente vista panorâmica.

## MUSEU RURAL DO REGUENGO GRANDE

Em 1989 foi inaugurado o Museu Rural do Reguengo Grande, que apresenta uma coleção de objectos agrícolas e diversos artigos ligados à etnografia do concelho. Está inserido na urbanização da Junta de Freguesia do Reguengo Grande, onde também se pode encontrar um lagar com vara, estação de serviço para Autocaravanas, um parque infantil e um parque de merendas.